

COMÉRCIO

Uma cidade dentro da feira

FOTOS: RUBIO GUIMARAES

A vida corrida na Ceasa começa cedo e se estende pelo dia todo

AFRÂNIO PEDREIRA

A vida na Centrais de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa) começa antes mesmo de o galo cantar. Enquanto muita gente ainda dorme, centenas de produtores rurais saltam da cama nas primeiras horas do dia para iniciar sua jornada de trabalho. Às segundas e quintas-feiras, quando são realizadas as feiras da pedra, a vida pulsa freneticamente. O pavilhão B-8, com 8,6 mil metros de extensão, fica totalmente tomado por pessoas e se transforma num mundo de variedade de produtos hortifrutigranjeiros. Todos fresquinhos. É quando a Ceasa recebe uma média de dez mil pessoas, enquanto nos outros dias, a média não passa de 500 clientes.

Apesar de a Ceasa contar com outros pavilhões – como os oito que são ocupados pelas empresas de comércio atacadista – a vedete do local é mesmo o galpão do produtor.

No total, a Ceasa disponibiliza para essas atividades uma área de mais de 615 mil metros quadrados, localizada no Setor de Abastecimento Sul, trecho 7. Uma área pavimentada de 150 mil metros



Hortifrutigranjeiros frescos podem ser comprados na Ceasa

quadrados, 177 mil metros quadrados de paisagismo e 100 mil metros quadrados do estacionamento que recebe um tráfego de veículos de 311,2 mil por mês.

No pavilhão da feira do produtor, uma área de 8,6 mil metros quadrados dividida em 400 módulos, os expositores se dividem entre mensalistas e diaristas. Para expor produtos todos têm que ser cadastrados como produtor rural na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. São 400 expositores e mais de 600 carregadores.

Área de negócios

"O volume de dinheiro no local é grande", diz Jeová Pereira do Amaral, técnico em comercialização da Diretoria de Abastecimento da Ceasa. Segundo ele, no local, às segundas e quintas-feiras, geralmente são comercializadas

cerca de duas mil toneladas de produtos. A cada semana, são comercializadas seis mil toneladas. Mês passado, 20,5 mil toneladas de hortifrutigranjeiros foram comercializadas. Para este mês, o técnico estima que o volume de comercialização caia, ficando na faixa das 20 mil toneladas.

O dinheiro movimentado no mês passado foi R\$ 26 milhões. Entre os produtos vendidos, a banana liderou o ranking de comercialização no mês passado, atingindo a marca de 2,9 mil toneladas comercializadas. Seguida de perto pela batata inglesa que registrou 2,3 mil toneladas vendidas. Em terceiro lugar ficou a cebola, com o volume de comercialização na marca de 1,3 mil toneladas. Entre os menos vendidos estão as folhagens como o alecrim, a capuchinha e o louro, com dez quilos vendidos no mês passado.



Feirantes são movidos a café para espantar o sono